



FADO, CANÇÃO DE LIBERDADES POÉTICAS: UM ENSAIO TEÓRICO NOS ENTREMEIOS DA GEOGRAFIA E DO TURISMO

FADO, SONG OF POETIC FREEDOMS: A THEORETICAL ESSAY IN THE INTERMISSIONS OF GEOGRAPHY AND TOURISM

Jean Carlos Vieira Santos

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

jean.vieira@ueg.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo interpretar e dialogar com os trabalhos de Heloísa Duarte Valente (2008; 2013), como fontes de leituras e intercâmbios entre geografia e turismo. Visa-se também compreender o fado, música portuguesa consagrada como Patrimônio Imaterial da Humanidade em 2011, que tem valorizado e promovido territórios, lugares e paisagens. Esta investigação pretende empregar o conhecimento de autores geógrafos e não geógrafos que promovem a interlocução entre geografia, turismo, viagens e a literatura musical – esse aspecto possibilita a efetivação de pesquisas. No decorrer do texto são abordadas as temáticas “Fado: uma paisagem sonora de liberdades poéticas” e “Fado, gastronomia e turismo: uma viagem por Portugal”, trazendo para o diálogo as obras de Albach e Gândara (2011), Chaveiro (2015), Gonçalves (2019), Paes (2008), Pearce (2003), Rodrigues (2016), Trigo (2013) e Ventura (2008). Assim, por meio de um estudo teórico ancorado na geografia do turismo, a rica paisagem sonora do fado é apresentada como atrativo turístico apoiado num enfoque histórico e numa perspectiva espaço-temporal.

Palavras-chave: Espaço; Território, Paisagem, Viagem; Atração Turística.

Abstract: This article aims to interpret and dialogue with the works of Heloísa Duarte Valente (2008, 2013), as sources of readings and exchanges between geography and tourism. It also intends to understand fado, Portuguese music consecrated as Intangible Heritage of Humanity in 2011, which has valued and promoted territories, places and landscapes. This research intends to use the knowledge of geographers and non-geographers who promote the interlocution between geography, tourism, travel and musical literature – this aspect allows research effectiveness. In the course of the text, the topics “Fado: a sound landscape of poetic liberties” and “Fado, gastronomy and tourism: a trip around Portugal” are addressed, bringing to the dialogue the works of Albach and Gândara (2011), Chaveiro (2015), Gonçalves (2019), Paes (2008), Pearce (2003), Rodrigues (2016), Trigo (2013) and Ventura (2008). Thus, through a theoretical study anchored in the geography of tourism, the rich sound landscape of fado is presented as a tourist attraction supported by a historical approach and a space-temporal perspective.

Keywords: Space; Territory, Landscape, Travel; Tourist Attraction.

Introdução

Este artigo visa interpretar e dialogar com os trabalhos de Heloísa Duarte Valente (2008; 2013), como fontes de leituras e intercâmbios entre geografia e turismo. Pretende-se também compreender o fado, música portuguesa consagrada como Patrimônio Imaterial da Humanidade em 2011, que tem valorizado e promovido territórios, lugares e paisagens para atrair turistas e viajantes que buscam experiências culturais, o que “tem a ver com a emoção e com o prazer, não com o sentimentalismo superficial e a acomodação estéril” (TRIGO, 2013, p. 139). Dessa maneira, as obras citadas como âncoras deste trabalho foram fontes inspiradoras para a viagem ora proposta.

De acordo com Gonçalves (2019, p. 3), “a interpretação *lútero-geográfica* do espaço vasculha a infinita experiência de viver, relacionar-se, experimentar a subjetividade, emocionar-se e sonhar”. A presente investigação não representa um exemplo concreto nesse sentido, e sim uma tentativa de reunir produções teóricas que contribuem com a pujante reflexão acadêmica, sob a perspectiva geográfica. Sendo assim, pretende-se valer do conhecimento de uma autora que não apresenta formação na ciência geográfica, mas que indiretamente possibilita a interlocução entre geografia, turismo, viagens e literatura musical, abrindo “um continente de possibilidades para a efetivação de pesquisas” (CHAVEIRO, 2015 p. 40).

Nesse contexto, Silva (2018, p. 287) assevera que o “nosso esforço é humilde e despretensioso”, pois objetiva uma aproximação aos estudos sobre a música fado no Brasil, cuja qualidade do pensamento auxiliará nos entendimentos propostos na investigação. Tal percurso, por ser instigante, parece uma aventura quando se esboça um enredo que leva a dimensão da geografia aos respectivos objetivos, além de possibilitar:

[...] sem cair em reducionismo, à formulação de um quadro esquemático a partir do entendimento alcançado. Essa proposta de trabalho jamais teria como esgotar um tema complexo como o em foco, ou mesmo produzir um documento que analise toda essa questão. Ele se propõe a simplificar o seu entendimento e oferecer certas reflexões para a pesquisa teórica e empírica em geografia. (SILVA, 2018, p. 287).

Ainda conforme Silva (2018), a reflexão aqui adotada se baseia na construção de um texto sobre as obras de Valente (2008; 2013) – “Canção d’ Além-Mar: o fado e a cidade de Santos” e “Trago o Fado nos Sentidos” –, que seguem metodologias com análises próprias.

Todavia, há contribuições para a construção de um quadro e um referencial teórico capaz de subsidiar a análise realizada no presente trabalho.

Silva (2018, p. 288) compreende também que os “questionamentos sobre a ciência geográfica e o seu objeto de estudo, há sempre dúvidas que pairam dificultando uma definição concisa”. Logo:

Quando somos interrogados sobre a geografia e que nos dedicamos, ocorrem sempre incredulidades, por parte dos interlocutores, sobre os temas que são tratados por essa ciência. Há sempre ressalvas de que determinado tema é analisado também em outras ciências e não seria tema exclusivo da geografia. (SILVA, 2018, p. 288).

Portanto, convém salientar que o artigo é um ensaio teórico que pretende discutir e compreender o fado a partir das obras citadas (Valente, 2008; 2013). Elas apresentam espaços e territórios turísticos urbanos que são caros à atividade turística e vistos como conceitos-chave da geografia, por serem atrativos para turistas e viajantes. Diante disso, Pearce (2003) arrazoa que a geografia é uma ciência de abordagem plural, em razão de seus ramos crítico, cultural, humanista, pragmático e clássico.

Uma área do conhecimento, para ser proeminente:

[...] necessita de pesquisas sólidas que dêem base para discussões entre seus pares e com outras áreas do saber. O dinamismo é marca do desenvolvimento científico, e nestes tempos a velocidade de transformação das realidades é alta. O Turismo aparece como temática em evolução. E encontra na Geografia oportunidade para aprimorar sua compreensão. Dentre diversas rotulagens, a Geografia do Turismo surge para ser pensada dentro de uma ciência que historicamente liga-se a estudos do meio físico, e quando há um olhar para a sociedade, evidenciam-se os movimentos sociais e as minorias. (ALBACH; GÂNDARA, 2011, p. 14).

Por meio de um estudo teórico ancorado na geografia do turismo, apresenta-se a rica paisagem sonora e escrita poética do fado. Esse atrativo turístico se apoia num enfoque histórico e numa perspectiva espaço-temporal que permite relacionar as obras de Valente (2008; 2013), definidas como as teorias maiores para a presente reflexão. Com isso são destacados espaços, lugares, territórios e paisagens que movimentam a atividade turística em Portugal.

Fado: uma paisagem sonora de liberdades poéticas

Para Paes (2008), o fado é uma canção de liberdades poéticas com as mais belas formas da música portuguesa, além de ser um grande gênero musical dotado de um estilo

muito peculiar, com canções populares urbanas. Nesse contexto, Sergl (2008, p. 151) sublinha que o fado pode ser considerado uma das marcas mais importantes da produção musical portuguesa, sobretudo das cidades de Coimbra (Foto 1) e Lisboa; “um elemento de autoafirmação da cultura lusitana e uma das formas mais autênticas de externar o seu jeito de ser, de sentir e de lidar com as questões do cotidiano”.

Essa poética está presente nos relatos de Branco (1997, p. 75), pois o autor destaca que “as palavras são a essência do fado. As palavras esculpidas pela voz, metamorfoseadas em melodias, em seu diálogo com as guitarras, mergulhando músicos e públicos em emoções intensas, evocando lugares ou vida, passadas ou presentes, vidas traçadas pelo fado”. Segundo Paes (2008, p. 299), a poética fadista “discorre sobre os usos e costumes das pessoas e dos lugares onde habitam exaltando as belezas de Portugal e das cidades, ilhas ou bairros”.

Foto 1: Mostra a divulgação do Fado na cidade de Coimbra, a terra da balada, a terra dos universitários.



Fonte: Vieira Santos, 2019.

É possível compreender que esses textos são capazes de promover as belezas turísticas, cênicas e humanas do país, de aguçar o desejo para conhecer as terras lusitanas cantadas nos versos. “Pratica-se o fado em várias localidades, além de Lisboa: nos Açores, na ilha da Madeira; em Coimbra, terra da balada” (PAES, 2008, p. 299) – vale dizer que essa musicalidade é também apresentada em importantes destinos turísticos do país, como Algarve e Alentejo.

Desse modo, o trabalho busca conceitualmente enfatizar também o fado nas perspectivas geográficas e turísticas, com um olhar a partir de canções referenciadas nos trabalhos de Valente (2008; 2013), Ventura (2008) e Rodrigues (2016). A primeira letra

refere-se à turística cidade de Lisboa, intitulada “Lisboa Menina Moça”, que, segundo Ventura (2008, p. 195-196), dialoga com uma “famosa obra da literatura portuguesa, a novela *Menina e moça*, de Bernardim Ribeiro – autor da transição dos séculos XV para o XVI – que nos deixou um punhado de poemas”.

No Castelo ponho um cotovelo/Em Alfama descanso o olhar/E assim desfaço o novelo de azul e mar/Á Ribeira encosto a cabeça/Almofada da cama do Tejo/Com lençóis bordados à pressa na cambraia dum beijo/Lisboa menina e moça menina/Da luz que os meus olhos vêm tão pura/Teus seios são as colinas varina/Pregão que me traz à porta ternura/Cidade a ponto-luz bordada/Toalha á beira-mar estendida/Lisboa menina e moça amada/Cidade mulher da minha vida/No Terreiro eu passo por ti/Mas na Graça eu vejo-te nua/Quando um pombo te olha, sorri, és mulher da rua/E no bairro mais alto do sonho/Ponho um fado que soube inventar/Aguardente de vida e medronho, que me faz cantar/Lisboa no meu amor deitada/Cidade por minhas mãos despida/Lisboa menina e moça amada/Cidade mulher da minha vida. (Compositores: Fernando Tordo / Joaquim Pessoa / J. Carlos Ary Dos Santos / Paulo Carvalho / Paulo de Carvalho) (VENTURA, 2008, p. 196 – partes da letra).

A letra de “Lisboa Menina Moça” começa com um percurso geográfico-turístico, ou seja, por alguns pontos fulcrais da cidade de Lisboa: o Castelo de São Jorge (Foto 2) – símbolo da presença moura na cidade e da luta entre mouros e cristãos para retomá-lo que, atualmente, é um dos principais territórios turísticos da cidade. A música não deixa de apresentar outros atrativos do destino turístico lisboeta, a exemplo de Alfama, bairro branco de herança árabe e famoso na história do fado por ser centro fervilhante de casas onde se fazia (e se faz), se cantava (e se canta) o fado (VENTURA, 2008).

Foto 2: Mostra a música portuguesa associada a cidade de Lisboa e Castelo de São Jorge, um dos principais destino turístico da capital lusitana.



Fonte: Vieira Santos, 2019.

Ventura (2008, p. 196) ainda assinala a “Ribeira e seu mercado, cujos arredores são reduto da boemia, em frente aos Cais de Sodré, ou local de referência – ponto de partida ferroviária para a região litorânea”. Em outra parte da letra são retratados o tempo e o espaço de trabalho das tradicionais figuras “femininas da cidade, como as varinas (vendedoras de pescados) e as vendedoras de diversas mercadorias, que apregoavam seus produtos vendidos de porta em porta” (VENTURA, 2008, p. 197), o que instiga o desejo de viajar, de ser turista. Na obra, a famosa luz de Lisboa é:

[...] evocada e ligada a outro trabalho feminino, o bordado, no verso “Cidade a ponto luz bordada”. Dessa maneira vemos a identificação de Lisboa com o feminino, em diversas idades, ao mesmo tempo em que o romanceiro medieval é lembrado pela citação da obra mais representativa de Bernardim Ribeiro. (VENTURA, 2008, p. 197).

Ventura (2008) indica várias letras que tematizam localidades portuguesas, como as cidades de Coimbra, Viseu e a Ilha da Madeira. No entanto, as menções a Lisboa ocorrem com mais frequência, com aspectos femininos e caráter gentil e acolhedor. Tal autor cita um

acolhimento que também pode ser compreendido como sinônimo de um urbano que é turístico, e não somente local, do residente.

Nesse contexto, Rodrigues (2016) descreve que o tradicional pastel de nata, conhecido como Pastel de Belém, relevante produto turístico lusitano que foi eleito, em 2011, uma das Sete Maravilhas da Gastronomia Portuguesa, é também tema principal de uma das composições do autor e intérprete Leonel Moura. De fato, a letra de “Fado do Pastel de Nata” faz jus a uma das especialidades mais importantes da doçaria tradicional portuguesa:

Vai à mesa do freguês /Servido em salva de prata/Esse vaidoso burguês/É nobre é português/O belo Pastel de Nata/Bem cremoso e tostadinho/O rei da pastelaria/Amigo do cafezinho/É melhor ainda quentinho/Quando nasce um novo dia/É servido com canela/Ou servido ao natural/É de aparência singela/Esta iguaria tão bela/No mundo não há igual/É famoso no estrangeiro/E tanta vaidade tem/Dos pastéis é o primeiro/E o povo do mundo inteiro/Vai aos pastéis de Belém. (Letra citada na obra de RODRIGUES, 2016, p. 26).

Pode-se afirmar que o fado e a gastronomia são dois polos simbióticos que complementam as suas potencialidades. “Parece, portanto, existir uma relação tridimensional no país onde a gastronomia, o patrimônio e o turismo são os elementos de maior destaque” (RODRIGUES, 2016, p. 27). Nesse sentido, este trabalho une o debate acerca do desejo de viajar e conhecer lugares com a poética fadista, ao entender que o turista interessado em cultura não deseja apenas conhecer casas, espaços urbanos e museus fadistas, como também traz em si a vontade de experimentar as leituras das letras musicais (a poética), as (entre)linhas de uma cultura que é portuguesa e global ao mesmo tempo.

Fado, gastronomia e turismo: uma viagem por Portugal

Com vistas a propiciar um diálogo interdisciplinar, a obra organizada por Valente (2013) pondera que as investigações desenvolvidas por autores brasileiros e portugueses se centram nos:

[...] conceitos de performance e paisagem sonora; analisa-se o papel das mídias na constituição de suas interfaces com outras linguagens artísticas e outras mídias; a música na mídia como elemento de memória cultural e musical; os cruzamentos possíveis de gêneros (fusão, *crossover*, hibridismo, mestiçagem, entre outros); as relações entre criação artística, público e políticas culturais; as questões de identidade (valores locais ao globalizados); a música e seu papel crucial como elemento privilegiado da megaindústria do entretenimento (VALENTE, 2013, p. 10).

De acordo com Valente (2013, p. 170), ao ouvir o fado, as pessoas recuperam “suas formas de sociabilidade: a relembração da vida na aldeia, os festejos e os folguedos”. Nesse entremeio, o autor pontua que, “ao se conhecer a paisagem sonora implantada pelos portugueses de maneira detalhada, pode-se chegar a outras particularidades [...]” (VALENTE, 2013, p. 171). Diante dessa afirmação, a particularidade selecionada neste artigo é a atividade turística responsável por inúmeras viagens existentes no mundo, experiências que são importantes para a “socialização, o aprendizado, a articulação profissional e a satisfação pessoal” (TRIGO, 2013, p. 133).

Essas considerações permitem perceber, segundo Rodrigues (2016, p. 22), que “o fado aspira a ser um dos grandes atrativos nacionais no que diz respeito ao setor turístico, enquanto continua a ser um dos principais vínculos da cultura portuguesa”. Na conjugação entre cultura, geografia e turismo, especialmente no caso do fado, há de se abordar a história das Casas de Fado, onde todas as noites se entoam várias cantigas enquanto se aprecia a tipicidade da comida portuguesa, o que atrai turistas do mundo todo.

Notoriamente, o fado se alia à gastronomia por ser um produto cultural versátil, até mesmo nas letras musicais. A atratividade turística do universo fadista assiste hoje a um crescimento gradual que se insere, sobretudo, nas atrações dos bairros tradicionais lisboetas. Casas de Fado são vistas como um ambiente mais intimista e circunscrito, propício para atrair turistas. Elas são decoradas com elementos tauromáquicos e quadros de ilustres intérpretes do fado, onde o elenco geralmente é fixo e os espetáculos, previamente preparados (RODRIGUES, 2016).

Nos dias de hoje, as Casas de Fado adotam uma posição marcadamente comercial, embora também lúdica, destinada ao público estrangeiro, não descurando, todavia, a apresentação de conhecidas personalidades do fado e novos talentos que tentam enveredar neste meio artístico. Num ambiente que permite transportar o ouvinte para outro mundo apelando às suas emoções e sensibilidade, as Casas de Fado são espaços onde o fado de Lisboa genuinamente se conhece e dá a conhecer, ajudando [...]. (RODRIGUES, 2016, p. 23).

Rodrigues (2016, p. 28), salienta que o “fado é hoje um produto particularmente importante no que diz respeito à atração turística do país, concentrando-se particularmente em Lisboa”. Por sua vez, Costa (2012, p. 82) escreve que essa canção de liberdades poéticas “pode ser meio de promoção e divulgação de Portugal no Mundo. É elemento potente e atrativo de turismo, de economia, de comércio”.

Nesse contexto, Trigo (2013, p. 154) alega que a viagem é perpassada pela beleza, seja “nas obras construídas pelos seres humanos ou em suas representações artísticas”, que tornam as viagens mais profundas e instigantes (a beleza está em viver o fado); seja em Lisboa, Coimbra, Évora, Faro (Foto 3), Porto ou em qualquer outra paisagem global.

Foto 3: Mostra a divulgação da música portuguesa na cidade de Faro no Algarve, destino turístico internacional no sul do país. Essa região possui uma associação de Fado (AFA – Associação de Fado do Algarve).



Fonte: Vieira Santos, 2019.

O Museu do Fado é um dos atrativos mais prestigiados, em se tratando dessa expressão artística portuguesa. Ele é:

[...] localizado numa das zonas mais antigas da cidade, o Bairro de Alfama, e detentor de uma polivalência de atividades e de uma programação diversificada que inclui *workshops*, concertos, exposições e coleções para público nacional e estrangeiro, o Museu do Fado tem como objetivo convidar o visitante a conhecer ao pormenor a história do fado, desde a sua gênese até à atualidade. No ano de 2013, o Museu do Fado registrou um total de 168.877 ingressos correspondentes ao valor global dos visitantes do Museu e dos participantes da programação de concertos e exposições produzida pelo Museu do Fado noutros espaços da cidade. Eventos como “Há Fado no Cais” e “Festival Caixa Alfama” são alguns dos exemplos de programas que pretendem dar a conhecer os mais reconhecidos nomes do fado, que melhor o representam, desempenham e difundem, e que fazem com que estes festivais atraiam todos os anos um maior número de visitantes à cidade. (RODRIGUES, 2016, p. 29).

A autora citada aponta que o fado encontra a melhor expressão e tradição em Lisboa, posto que os bairros da cidade possuem maior importância turística nesse campo. Por meio do tradicionalismo associado aos bairros da capital (Alfama, Baixa, Bairro Alto e Belém) e da hospitalidade com que moradores e portugueses habitam os turistas, os viajantes podem desfrutar das potencialidades a serem oferecidas por Lisboa, descobrindo, ao mesmo tempo, o universo fadista que a percorre e que é visto como um importante componente cultural desse destino turístico.

Considerações finais

Este manuscrito teve a pretensão de introduzir e discutir o fado (entendido aqui como uma canção de liberdade poética) nos entremeios da geografia do turismo, trazendo também no texto palavras-chave que sustentaram a abordagem apresentada: espaço, território, paisagem, viagem e atração turística. Para situar melhor o leitor, esse trabalho buscou entender os espaços e territórios turísticos citados nas letras das músicas, mostrando a sua relação com um importante destino turístico urbano, a cidade de Lisboa, uma das mais visitadas nas primeiras décadas do século XXI.

Entende-se que os apontamentos não se encerram neste simples ensaio acadêmico, visto que lacunas e rupturas permanecem. É fundamental impulsionar outras reflexões e diálogos que possibilitem pensar a geografia do turismo associada aos campos da música, arte, literatura e cultura. Sabe-se que, no Brasil, há poucos estudos científicos sobre o fado, uma temática que se harmoniza com o espaço, os territórios, os lugares e as redes. Cabe à geografia discutir assuntos que vinculam as relações espaciais urbanas com questões sociais, culturais e turísticas contemporâneas.

Destarte, há muito a se explorar sobre a narrativa de mundo denominada como fado, propiciando cientificamente outras viagens poéticas. Cumpre ressaltar que essa é uma temática inesgotável, mas faltou o olhar científico para as singularidades do fado de Coimbra e sua fecunda relação com a cidade e universidade; a importância da Rádio Amália FM de Lisboa; e as inúmeras letras interpretadas por artistas como Carminho, Ana Moura, Maria de Lourdes¹, Manuel Monteiro², Ana Margarida, Raquel Peters, Amália Rodrigues, Marta Alves,

¹ Nasceu na cidade de Viseu, em Portugal. Em 1956, mudou-se para o Brasil, acompanhada da família. Atualmente, faz carreira no país de residência (Brasil) e em Portugal.

Nuno da Câmara Pereira, Jorge Fernando e outros. Esse amplo material ainda precisa ser investigado não exclusivamente pela geografia, mas também por outras áreas do conhecimento.

Referências

ALBACH, V. M.; GÂNDARA, J. M. G. Existe uma geografia do turismo? **Revista Geográfica de América Central**, Número Especial EGAL, ano 2011, p. 1-16.

BRANCO, S. E. C. **Voix du Portugal**. Paris: Actes-Sud, 1997.

CHAVEIRO, E. F. Dizibilidades literárias: a dramaticidade da existência nos espaços contemporâneos. **Geograficidade**, Rio de Janeiro/RJ, v. 5, n. 1, 2015, p. 40-51.

COSTA, L. **Fado** – matriz para uma (nova) política cultural externa – uma estratégia cultural ao serviço de Portugal. ISCSP: Lisboa, 2012.

GONÇALVES, R. J. A. F. Contos que Iluminam o Espaço, Palavras que Tocam a Terra: geografia e literatura em Bernardo Élis. **REVELLI**, v. 11. 2019, p. 1-17. Dossiê: Estudos Literários e Interculturalidade.

PAES, S. Liberdades Poéticas (Daqui e d'além-mar). In: VALENTE, H. A. D. **Canção d'Além-Mar**: o fado e a cidade de Santos. Santos: Realejo Edições, 2008, p. 299-304.

PEARCE, D. G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

RODRIGUES, I. S. F. **O Fado e a valorização turística dos bairros lisboetas**: estudo de caso no bairro de Alfama. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Comunicação) – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade Lisboa, Lisboa, 2016.

SERGL, M. J. Fado: um gênero musical. In: VALENTE, H. A. D. **Canção d'Além-Mar**: o fado e a cidade de Santos. Santos: Realejo Edições, 2008, p. 151-172.

SILVA, P. R. F. Uma busca de refletir a geografia enquanto área do conhecimento. In: VASCONCELOS, C. A. (Org.). **Tecnologias, currículo e diversidades**: substratos teórico-práticos da/na Educação. Maceió: EdUFAL, 2018, p. 287-301.

TRIGO, L. G. G. **A Viagem**: caminho e experiência. São Paulo: Aleph, 2013.

VALENTE, H. A. D. **Canção d'Além-Mar**: o fado e a cidade de Santos. Santos: Realejo Edições, 2008.

² Nasceu em Cimbres, Portugal, e se mudou para o Brasil em 1923.

VALENTE, H. A. D. **Trago o Fado nos Sentidos**: cantares de um imaginário atlântico. São Paulo: Letras e Voz, 2013.

VENTURA, S. Saudades d'Aquém Mar: olhares a partir das letras de canções. In: VALENTE, H. A. D. **Canção d'Além-Mar**: o fado e a cidade de Santos. Santos: Realejo Edições, 2008, p. 193-204.

SOBRE O AUTOR

Jean Carlos Vieira Santos

Professor do Mestrado Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), do Mestrado em Geografia da UEG Campus Cora Coralina e dos cursos de Graduação e Tecnologia da UEG Campus Caldas Novas. Pós-doutorado em Turismo pela Universidade do Algarve (Portugal), Doutorado e Mestrado pela Universidade Federal de Uberlândia (IGUFU/Brasil).

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7542926208646393>

Recebido em outubro de 2019.
Aceito para publicação em janeiro de 2020.
Publicado em março de 2020.